



FACULDADE SETE LAGOAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA - ABO REGIONAL

UBERLÂNDIA

ESPECIALIZAÇÃO EM DENTÍSTICA RESTAURADORA

JESUALDO AFONSO OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO VISAGISMO PARA A ODONTOLOGIA:

Revisão de literatura

Uberlândia

2023



FACULDADE SETE LAGOAS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA - ABO REGIONAL
UBERLÂNDIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DENTÍSTICA RESTAURADORA

JESUALDO AFONSO OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO VISAGISMO PARA A ODONTOLOGIA:

Revisão de literatura

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação lato sensu, Especialização em Dentística Resturadora da ABO Uberlândia – Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Dentística Restauradora.

Orientadora: Prof. Dra. Jesuânia Maria Guardiero Azevedo Pfeifer.

Área de Concentração: Odontologia.

FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Jesualdo Afonso

A importância do visagismo para a odontologia / Jesualdo Afonso Oliveira, 2023.

28 folhas.

Uberlândia, Minas Gerais, 2023.

Orientadora: Prof. Dra. Jesuânia Maria Guardiero Azevedo Pfeifer.

Palavras chave:

1- Visagismo; 2- Estética dental; 3- Odontologia restauradora; 4- Desenho do sorriso.



FACULDADE SETE LAGOAS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA - ABO REGIONAL
UBERLÂNDIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DENTÍSTICA RESTAURADORA

JESUALDO AFONSO OLIVEIRA

IMPORTÂNCIA DO VISAGISMO PARA A ODONTOLOGIA:

Revisão de literatura

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação lato sensu, Especialização em Dentística Restauradora da ABO Uberlândia – Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Dentística Restauradora.

Área de concentração: Odontologia.

Aprovada em ____/____/2023 pela banca constituída dos seguintes professores:

Profa. Dra. Jesuânia Maria Guardiero Azevedo Pfeifer – Doutora em Dentística

Profa. Esp. Fernanda Gonçalves Vieira Palhares Sakemi – Especialista em Dentística

Prof. Dr. Thiago Amorim Carvalho – Doutor em Clínica Odontológica Integrada

Uberlândia ____ de _____ de 2023

Dedico a concretização deste trabalho

v

a todos que estiveram ao meu lado e que, direta ou indiretamente, colaboraram para que ele se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me conduzido até aqui.

À minha família pelo apoio incondicional.

Agradeço, também, à minha orientadora, Prof. Dra. Jesuânia Maria G. A. Pfeifer, pelo incentivo e pela dedicação.

À Associação Brasileira de Odontologia – ABO, à Faculdade Sete Lagoas – FACSETE e ao seu corpo docente pelo ensino de qualidade, muito obrigado.

Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente. (ROGER VON OECH)

RESUMO

Em contínua ascensão na área da estética, a odontologia vem utilizando importantes ferramentas para o aperfeiçoamento da sua prática profissional, empregando materiais modernos, integrados a tecnologias inovadoras. Uma das ferramentas técnicas que vem recebendo grande enfoque na atualidade é o visagismo, sendo considerado como a habilidade de gerar uma figura que reflita as peculiaridades individuais de um sujeito em harmonia com as formas de sua face, visto que sua fisionomia reflete muito a forma que pretende ser exposta. Perante o exposto, o objetivo desse estudo é analisar, na literatura científica, a importância do visagismo para a odontologia. Percebe-se, dentro do estudo sobre o visagismo, que há uma correlação entre a arte e a saúde, bem como da relevância destes no reconhecimento do indivíduo e de sua arcada dentária, valorizando a arquitetura do sorriso em conformidade com a sua personalidade. A relevância deste estudo justifica-se através do entendimento de que a abordagem conceitual do visagismo aliada aos aspectos estéticos odontológicos viabiliza o aprimoramento do aprendizado aos profissionais da área, ao passo que transforma e proporciona novas percepções em relação ao tema. Verifica-se que a individualização do sorriso com a utilização dos princípios do visagismo na odontologia é relevante, pois se analisa as características das estruturas faciais juntamente com a personalidade do paciente.

Palavras-chave: Visagismo, estética dental, odontologia restauradora, desenho do sorriso.

ABSTRACT

In continuous ascent in the area of aesthetics, dentistry has been using important tools to improve its professional practice, using modern materials, integrated with innovative technologies. One of the technical tools that has been receiving great attention nowadays is visagism, being considered as the ability to generate a figure that reflects the individual peculiarities of a subject in harmony with the shapes of his face, since his physiognomy reflects a lot the way he intends to be exposed. Given the above, the objective of this study is to analyze, in the scientific literature, the importance of visagismo for dentistry. It is noticed, within the study on visagismo, that there is a correlation between art and health, as well as the relevance of these in the recognition of the individual and his dental arch, valuing the architecture of the smile in accordance with his personality. The relevance of this study is justified by the understanding that the conceptual approach to visagism combined with aesthetic aspects of dentistry makes it possible to improve learning for professionals in the area, while transforming and providing new perceptions in relation to the theme. It appears that the individualization of the smile using the principles of visagism in dentistry is relevant, as the characteristics of the facial structures are analyzed together with the patient's personality.

Key words: Visagism, dental aesthetics, restorative dentistry, smile design.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	14
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1	A estética na contemporaneidade	15
3.2	O visagismo e sua relação com a estética e com a odontologia	16
3.3	Odontologia estética.....	18
3.4	A aplicabilidade do visagismo nos protocolos odontológicos.....	19
4	DISCUSSÃO	23
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A palavra visagismo é utilizada na criação de uma imagem pessoal transformada, a qual manifesta o estilo de vida e a individualidade harmonizando-se aos padrões estéticos. Quando direcionado à odontologia, o aprimoramento destes padrões foi incentivado pelos pacientes que passaram a requerer, através do surgimento de processos inovadores, resultados estéticos mais satisfatórios (SILVA et al., 2015).

Variadas técnicas de restauração e harmonização odontológica viabilizam a obtenção de resultados conclusos mais balanceados e completos, incorporando o sorriso à face. Além disto, a face é a parte do corpo que se associa ainda mais diretamente com o mundo, tornando-se o meio de expressão do indivíduo. Assim, é esperado que a dedicação na conservação e promoção de estética e beleza se concentre nessa porção da anatomia (KAO et al., 2014).

Dentro do âmbito da morfopsicologia, o visagismo dedica-se ao vínculo entre a vontade interna e a expressão visual externa do indivíduo. O conhecimento da personalidade de um paciente é uma condição profissional fundamental que viabiliza, em todos os casos, a uma análise mais detalhada e individual, propiciando os relacionamentos, economizando tempo e minimizando a ocorrência de frustrações (VASCONCELOS, 2019).

Assim, o visagismo tornou-se um assunto contemporâneo, englobando panoramas estéticos e odontológicos. Deste modo, tal qual acontece com a relação entre corte de cabelo e a maquiagem com o formato do rosto, acontece a veiculação do visagismo nos protocolos estéticos odontológicos com o objetivo de harmonizar a face (HALLAWELL, 2003).

O visagismo é discutido em diversos contextos contemporâneos, porém, pela ótica estética e restauradora na odontologia, o visagismo tem o objetivo de personalizar a harmonia do sorriso, correlacionando as particularidades físicas e emocionais do paciente, colaborando com o profissional na oferta de resultados não somente estéticos, mas que favoreçam a naturalidade das características do indivíduo (LEITE, 2017).

Diante disto, surge o seguinte questionamento levantado na pesquisa: como tem sido abordada a importância do visagismo para a odontologia?

Nesse cenário, o estudo teve como objetivo analisar, na literatura, a importância do visagismo para a odontologia. Como objetivos específicos têm-se: entender o cenário da estética no contexto contemporâneo; examinar os conceitos introdutórios de visagismo; descrever a odontologia estética e pontuar a aplicabilidade do visagismo nos protocolos odontológicos.

A relevância deste estudo justifica-se através do entendimento de que a abordagem conceitual do visagismo aliado aos aspectos estéticos odontológicos viabiliza um aprendizado considerável aos profissionais da área, ao passo que transforma e proporciona novas percepções em relação ao tema. Além disso, os profissionais da área de odontologia necessitam de atualização constante quanto às inovações da área da estética, objetivando o conhecimento sobre as inúmeras técnicas do visagismo e a oferta de serviços de qualidade em seus consultórios.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, exploratório, de cunho qualitativo, com buscas de artigos científicos em bases consagradas da área da saúde, como: PubMed, Medline e Scielo. Visando as buscas e considerando a temática proposta, a pesquisa considerou como palavras-chave: Visagismo, estética dental, odontologia restauradora, desenho do sorriso.

Os critérios de inclusão utilizados para a busca tiveram como base referências em Língua Portuguesa e Inglesa e Publicações acerca do tema, artigos e livros originais com corte temporal entre 2000 a 2022.

Como critério de exclusão pontua-se as referências que não estavam de acordo com o tema. Os achados foram analisados e discutidos a partir do pensamento de diversos autores que abordaram cada um dos aspectos ou questões relacionadas aos achados deste estudo, suscitando reflexões críticas sobre o tema.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A estética na contemporaneidade

A estética apresenta como premissa o aprimoramento das condições e aparência físicas das pessoas. Diante disto, visa efetuar procedimentos que valorizem o belo e o jovial, levando as pessoas a procurarem tratamentos com o objetivo de se tornarem mais atraentes e valorizadas perante outras pessoas. A beleza se torna uma análise da sensibilidade, onde o belo desencadeia uma série de reações e sensações em quem o observa (BARROS E OLIVEIRA, 2017).

A importância que se dá ao belo estimula a realização de procedimentos estéticos com o foco na busca pela acessibilidade ao estado da perfeição ou pela satisfação pessoal. Essa procura incessante pode desencadear em inúmeras frustrações nos indivíduos que não conseguem alcançar esse padrão e/ou que são acometidos pelo sentimento de não pertencimento social (BARROS E OLIVEIRA, 2017).

Segundo Cruz et al (2015) a odontologia está habilitada para agir no processo de desconstrução destes estereótipos relacionados aos procedimentos estéticos, correlacionando as particularidades psicológicas do indivíduo com as suas características bucais, viabilizando a autoestima e o bem-estar do paciente.

Ainda segundo o autor, o setor que mais desenvolveu na última década está relacionado à beleza, tanto na indústria cosmética quanto nas unidades relacionadas à estética, lançando mão de inúmeras ferramentas vinculadas ao favorecimento dos tratamentos.

A estética torna-se, a cada dia, um fator essencial na vida das pessoas, na preservação de sua personalidade, alinhando o belo ao saudável, desenvolvendo o bem-estar da imagem e o poder da autoestima (LEITE, 2017).

Historicamente, a busca por um padrão de beleza teve início na Grécia antiga, através de debates filosóficos e pontuações matemáticas, na tentativa de compreendê-la, desenvolvendo fundamentos que permitem sentir o que é belo nas coisas, dando-se o nome de estética (LEITE, 2017).

Além disto, de acordo com Barros e Oliveira (2017), atualmente evidencia-se que a estética vem exigindo cada vez mais uma atividade profissional especializada, impulsionando a busca pela promoção da saúde, aliada a outras técnicas que

viabilizem o bem-estar dos indivíduos que anseiam por aprimorar a sua aparência e, por vez, gozarem de bons resultados.

A estética, no panorama contemporâneo, reproduz uma vasta transformação no padrão de vida de inúmeras pessoas, sendo guiada pelos profissionais de saúde de maneira apropriada e responsável, compreendendo o comportamento social na procura obstinada pela perfeição. A apresentação estética pode ser percebida através de uma circunstância que não exige uma necessidade vital, mas sim de uma apreciação da própria evidência da existência humana (BARROS E OLIVEIRA, 2017).

Entretanto, os padrões de beleza evidenciados atualmente não são eternos, transformam no tempo e no espaço, regionalmente e culturalmente. Diante disto, torna-se imprescindível considerar que a procura pela perfeição muitas vezes acarreta em sérios e irreversíveis danos, até mesmo a morte, na ocorrência de situações frustrantes e afastamento do convívio social. Porém, quando a procura pela beleza estética é realizada com responsabilidade, torna-se favorável e vantajosa, gerando bem estar e elevação da autoestima para quem a procura (BARROS; OLIVEIRA, 2017; GIMENEZ, 2016).

3.2 O visagismo e sua relação com a estética e com a odontologia

O termo visagismo decorre da palavra visage, que significa “rosto”. Essa palavra, entretanto, foi aprimorada com o decorrer do tempo, sendo utilizada atualmente nos processos de análise mais extensa do sujeito, procurando visualizar cada ser como sendo único, percebendo minuciosamente as suas qualidades e as maneiras de exaltá-las (PAOLUCCI, 2011).

Assim, segundo Paolucci et al (2011), de acordo com definição feita pelo artista plástico Philip Hallawel, o visagismo torna-se uma maneira de conceber uma imagem individualizada, focando no estilo e na identidade do sujeito, alinhando-a harmonicamente com a estética.

Neste sentido, o visagismo viabiliza não somente os fatores estéticos, mas também às peculiaridades psicossociais das restaurações como modificações em benefício às questões estéticas que, de certa forma, atinge as emoções, o comportamento, o senso de identidade e a autoestima dos indivíduos (LEITE, 2017).

Além do mais, para Kamizato (2014), a premissa do visagismo está vinculada à conscientização e à apresentação da beleza como sendo algo excepcional e particular, proveniente da integralização das virtudes internas com os atributos físicos. Nesta perspectiva, o visagismo expõe de acordo com Senac (2006, p. 02):

Interface com a moda ao possibilitar a expressão individual e coletiva de modo de agir, costumes, valores e preferências e ao valorizar o caráter estético, o estudo do belo, as condições e os efeitos artísticos, a investigação de formas, a aplicação das propriedades das linhas e a representação da configuração humana.

Todos estes fatores relacionados ao visagismo são vinculados ao foco na imagem pessoal como forma de inclusão social, cultural e profissional. A inquietação relacionada com o belo e com o conceito que se tem dele, outrora considerado vago e secundário a um modismo de mínimo sentido, é atualmente considerada como uma definição integrada ao bem estar físico, psíquico e à qualidade de vida do indivíduo (SENAC, 2006).

O visagismo, além de viabilizar as relações interpessoais e a atividade dos profissionais da área da estética orofacial, favorece a autoestima. Desta forma, o visagismo é uma técnica que possui atuação vinculada a outros tratamentos e pode apresentar resultados significativos e efetivos na promoção da saúde. Tal visão respalda-se na definição de saúde da Organização Mundial da Saúde, conceitualizada em 1946, a qual pontua que a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doenças ou de enfermidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

O visagismo vinculado à odontologia tem como objetivo a personalização do sorriso com harmonia, integrando-o às peculiaridades físicas e dentais e com os aspectos da personalidade. Essa análise inter-relacionada favorecerá um resultado não somente belo e funcional ao paciente, mas também uma reprodução natural de seus atributos individuais (KAO et al., 2014).

Cabral et al (2017) pontua que nessa perspectiva o visagismo incorpora-se na odontologia com o objetivo de originar um sorriso que manifeste a personalidade e a genuinidade de cada paciente.

3.3 Odontologia estética

Para Delize et al (2019) a estética é definida como sendo uma ciência que estuda o belo, enquanto a beleza é determinada como um fator visual. Neste âmbito, a odontologia estética e restauradora tem progredido no mercado de trabalho, possuindo, preferencialmente, o progresso nas questões estéticas e, especificamente, no panorama funcional de seus tratamentos.

A padronização da estética na odontologia vem sendo substituída por uma odontologia mais personalizada. Tal fato ocorre em virtude a uma crescente requisição dos usuários que procuram por um sorriso cada vez mais natural. Nota-se que a cada dia torna-se menos receptível, por parte da população, procedimentos desarmônicos, tais como clareamentos exacerbados e restaurações indiretas com prognósticos padronizados (DE-MARCHI et al., 2014).

De acordo com Gimenez (2016) o estabelecimento da saúde vinculada às funcionalidade e estética, bem como ao bem estar dos usuários, tem se tornado um grande desafio para a odontologia. Através da progressão tecnológica da contemporaneidade, as possibilidades tornam-se acessíveis à área por meio de métodos cada vez menos traumáticos e invasivos, viabilizando uma maior comodidade ao usuário e predição de resultados.

As exigências relacionadas às questões estéticas têm se tornado demasiadamente relevantes e necessárias na prática contemporânea da odontologia restauradora. O aperfeiçoamento da estética facial é um dos principais alvos dos pacientes, não se atendo somente ao restabelecimento da funcionalidade e na prevenção. Ademais, o desenho do sorriso segue um sistema ordenado e governado pela psicologia, saúde, funcionalidade e a convicções estéticas que procuram viabilizar as modificações nos tecidos orais, duros e moles, estando intrinsecamente ligado às fronteiras fisiológicas, anatômicas e psicológicas, gerando, desta maneira, um domínio positivo na estética facial e na personalidade do paciente (LEITE, 2017).

Nesta perspectiva, segundo Vidal (2018), a definição de estética torna-se muito subjetiva e a visão de alguns profissionais da odontologia relacionada à análise estética do sorriso pode não estar vinculada ao entendimento e à expectativa de usuários e leigos. Assim, torna-se importante que seja apresentado um diagnóstico para o alcance do entendimento e da preferência do paciente e do cirurgião dentista com ou sem o auxílio de ferramentas, tais como o Digital Smile

Design (DSD). Entretanto, este diagnóstico deve estar vinculado a uma anamnese apoiada na avaliação psicoemocional do paciente e no conhecimento técnico-científico do profissional quanto às diretrizes e aos fatores determinantes aplicados à estética dentofacial.

Contudo, para Vasconcelos (2019), a odontologia estética engloba um planejamento e um diagnóstico de tratamento. Em conformidade a estes fatores os protocolos irão dispor de uma reabilitação estética satisfatória, através do foco naquilo que o paciente anseia genuinamente expressar, com grandes chances de obter resultados efetivos e significativos na promoção da saúde e bem-estar do paciente. Diante disto, as transformações estéticas podem corroborar para a ocorrência de inúmeros acontecimentos positivos na vivência social

3.4 A aplicabilidade do visagismo nos protocolos odontológicos

De acordo com Villanueva (2017), atualmente a procura por tratamentos altamente personalizados na odontologia estética torna-se crescente. Assim, é primordial a integralização, mediante a anamnese do paciente, de ferramentas vinculadas a protocolos que possam expandir a perspectiva diagnóstica, favorecendo o diálogo entre os componentes da equipe e gerando resultados previsíveis no decorrer do processo de desenho do sorriso e do tratamento.

Seguindo o estudo desenvolvido pelo mesmo autor, evidencia-se que a atuação do visagismo na odontologia pode ser dividida em alguns pontos primordiais para a avaliação do sorriso e definição de um tratamento efetivo, tais como: a análise da proporção áurea, a avaliação do indivíduo, os estudos facial, labial, dental e gengival, a definição de traços de personalidade, o planejamento do tratamento e a previsibilidade dos resultados.

3.4.1 Proporção áurea

Também definida como Divina ou “Mágica”, a Proporção Áurea é vista no desenvolvimento natural do reino animal e vegetal, sendo compreendida como um fator confiável e organizador na obtenção da plenitude do belo na natureza (ONO, 2007).

Para Andrade Brum et al (2010), a odontologia dispõe de ferramentas, como o compasso binário (régua de proporção áurea), para que as medidas das proporções áureas sejam realizadas. Esta ferramenta é um instrumento que se expande em “proporção áurea”, entre as partes maiores e menores, estabelecendo um vínculo de proporcionalidade (DE ANDRADE BRUM et al., 2010).

3.4.2 Avaliação do indivíduo

Para que esta etapa seja realizada com eficácia, a análise do indivíduo deve envolver todas as suas características. Suas particularidades anatômicas devem ser avaliadas, bem como o formato de seu rosto e o seu gênero, os fatores emocionais relacionados e suas expectativas (DELIZE et al., 2019).

Para Cunha et al (2013), logo após o registro de todos os elementos observados, o profissional deve procurar compreender como tais características podem e devem ser introduzidas ao plano de tratamento. Neste cenário o visagismo, concernente à odontologia, é utilizado para colaborar na promoção de um maior contentamento do paciente, principalmente na circunstância atual em que a estética dental tem ganhado cada vez mais espaço e evidência decorrentes da supervalorização da aparência do sujeito na sociedade.

Ainda segundo o autor, torna-se cada vez mais evidente que a atuação do profissional odontólogo está deixando de ter o foco direcionado apenas na remoção de tecido cariado e se tornando ainda mais atuante nos processos de restaurações estéticas em dentes sadios.

3.4.3 Estudo Facial

Para Kao et al (2014) o estudo facial é o primeiro passo a ser investigado para o planejamento do sorriso. Este estudo deve envolver a forma, proporções e simetria facial.

3.4.4 Estudo Labial

Os lábios são considerados como sendo a moldura do sorriso. Seu desenho, tonicidade e espessura se diferenciam entre os sexos, raça e idade, tornando-se

capazes de refletir emoção tanto em movimento (por meio do sorriso) quanto estaticamente (KAO et al., 2014).

3.4.5 Estudo Dental

Segundo Paolucci et al (2011), nesta etapa vale salientar que, nos métodos pelos quais utiliza-se o visagismo, os dentes ântero-superiores são, muitas das vezes, o foco principal neste tipo de avaliação. São nestes elementos que são observadas as referências não verbais da face do paciente, sendo os incisivos centrais superiores os mais precisos, por se encontrarem mais anterior na cavidade oral, demonstrando assim uma posição de destaque.

Os incisivos laterais superiores, ainda segundo o autor, estão vinculados às particularidades emocionais e intelectuais do paciente, e os caninos demonstram os níveis de ambição, agressividade e dinamismo do mesmo.

3.4.6 Estudo Gengival

A gengiva integra o periodonto de proteção do elemento dental, sendo que a manutenção da saúde gengival é de grande relevância. Diante disto, antes de qualquer intervenção profissional, essa estrutura necessita de ser previamente avaliada e apresentar-se saudável (MCLAREN et al., 2013).

3.4.7 Traços de personalidade

Para Ito e Guzzo (2002) a análise dos traços de personalidade sempre aguçou a curiosidade de teóricos, estudiosos e até mesmo de leigos. Hipócrates, na Grécia antiga, criou a teoria dos fluidos corporais para esclarecer a teoria das doenças na obra “On the Nature Man”. Nesta obra ele compara os elementos primários: água, terra, fogo e ar, com quatro qualidades: frio, calor, seco e úmido. E essas são associadas com fluidos corporais: sangue, fleuma, bile branca e bile negra. A estabilidade entre esses fluidos são determinantes para a saúde.

Foi através desta obra de Hipócrates que Galeno criou a primeira tipologia do temperamento, redigida em sua monografia “De Temperamentis”, elencando quatro temperamentos que são avaliados na anamnese do indivíduo, sendo eles:

colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático. Porém, apenas um deles é pontuado como predominante na personalidade do indivíduo (ITO E GUZZO, 2002).

Para Sharma et al (2015), para que se obtenha todos os dados essenciais para um planejamento individualizado, torna-se fundamental, primeiramente, a identificação desta personalidade/temperamento do indivíduo. Após a realização desta etapa de investigação, as particularidades físicas e da anatomia dental do paciente também deverão ser analisadas clinicamente e assim, levando em consideração os resultados alcançados, o protocolo de tratamento será projetado.

Dessa maneira, o conceito de personalidade está vinculado aos conceitos de estética, possibilitando a promoção de um planejamento de qualidade e alinhado às expectativas do paciente, bem como a discussão e avaliação simultânea na relação profissional-paciente (Kao et al., 2014).

3.4.8 Planejamento e previsibilidade

De acordo com Kao et al (2014), o cirurgião dentista que utiliza o visagismo em seus planejamentos, ao iniciarem seus tratamentos, o faz através de uma consultoria, visando a captação das necessidades e preferências pessoais do paciente. E, neste momento, serão avaliados os traços físicos, tom de voz, postura, forma de andar e gesticulação do indivíduo.

Essa etapa tem como premissa a expressão, por meio da estética facial, da linguagem visual, ou seja, daquilo que objetiva ser transmitido, sendo viável de modificações mediante um planejamento (CABRAL et al., 2017).

Para Rambabu et al (2018) o uso do visagismo no tratamento odontológico visa dar previsibilidade ao tratamento, minimizando a ocorrência de insucesso. Através desta ferramenta o paciente estará vinculado ao processo como um todo e suas necessidades e expectativas estarão alinhadas ao tratamento.

Conforme Kao et al (2014) relatam em seu estudo, após o planejamento do sorriso, o profissional poderá incorporar as informações obtidas por seus pacientes ao processo. Com o objetivo de viabilizar a visualização do resultado final, o Cirurgião Dentista poderá utilizar o desenho digital do sorriso e, após finalizada essa etapa, ocorrerá a confecção do mock-up. Neste dado momento, será analisado o antes, o depois e a necessidade de possíveis ajustes ao projeto traçado.

4 DISCUSSÃO

Com grande destaque em relação a outras especialidades, a odontologia estética vem crescendo e ocupando espaços importantes a nível profissional e social. Desta forma, observa-se uma grande busca por parte dos pacientes que anseiam pelo aprimoramento de sua estética oral e facial (PARRINI et al., 2016; KAO et al., 2014; OMAR & DUARTE, 2017).

Integrada a esta procura por um sorriso belo e harmônico está, também, a busca por sorrisos com particularidades semelhantes aos dentes naturais, sem que haja uma padronização do sorriso. Através do avanço notável da odontologia estética isto vem se tornando viável por intermédio de ferramentas inovadoras (HIGASHI et al., 2006; PARRINI et al., 2016).

No entanto, para que o trabalho seja realizado com eficácia e com boa previsibilidade do resultado estético final, torna-se relevante a inserção de um diagnóstico fidedigno proveniente da prática do exame clínico, radiográfico, fotográfico (intra e extra oral) minuciosamente analisados e, também, pela precisão do planejamento (HIGASHI et al., 2006).

A utilização de todas essas ferramentas tecnológicas tornará mais viável a obtenção desta previsibilidade nos resultados finais (ARIAS et al., 2015; COACHMAN et al., 2017).

Segundo Paolucci et al (2012) e Kao et al (2014) para auxiliar em todo esse planejamento alguns conhecimentos sobre visagismo, descritos por Phillip Hallawell, são de suma importância. O autor propõe a criação de uma imagem pessoal, a qual expressa o sentido de identidade do paciente. O visagismo na odontologia pretende determinar as emoções e traços da personalidade, dos quais o paciente deseja transmitir através do seu sorriso, gerando uma harmonia psicodentofacial.

O estudo mostra que a estética não está no objeto e sim no indivíduo, na sua essência, sendo perceptível pelos sentidos, correlacionando-se com a sensação do sentimento à racionalidade e reconhecimento do visagismo na estética (CRUZ, et al., 2015).

O trabalho do cirurgião dentista está diretamente associado à imagem do paciente, sendo de grande relevância que haja uma prévia interação do profissional com o usuário para conhecer os seus objetivos e a área a ser tratada. Nos casos relacionados ao tratamento com facetas e laminados, por exemplo, onde o paciente

não está satisfeito com o seu sorriso, pode-se perceber a sua não identificação com o próprio sorriso (MACIEL et al., 2018).

Para Gimenez (2016) a odontologia estética e o visagismo nos planejamentos estéticos odontológicos podem caminhar juntos, levando em consideração que o grande desafio da odontologia é estabelecer função, fonética e estética, desenvolvendo saúde e bem-estar aos pacientes. Observa-se a efetivação de procedimentos cada vez menos invasivos e traumáticos, assegurando maior conforto ao paciente e previsibilidade do resultado inerente ao planejamento do seu tratamento.

De acordo com Sacramento (2020) o visagismo nos planejamentos estéticos odontológicos, como observado na literatura, tem a pretensão de valorizar a imagem do indivíduo e busca promover a conservação da beleza e da saúde desse sujeito.

O processo de restauração protética, por exemplo, através da análise dos temperamentos ligados à personalidade humana, deve elaborar dentes cuja forma esteja ajustada com a personalidade do usuário e, também, com a imagem que ele almeja transmitir. Para que se estabeleça a forma básica de um dente, faz-se necessário que o profissional se atenha à silhueta de Pincus, que é estabelecida pela área de reflexão de luz no dente. O incisivo central, por exemplo, é um dente cujas formas podem manifestar detalhes importantes sobre um paciente (CHICHE; PINAULT, 1996).

As definições de visagismo podem parecer subjetivas frente a uma Odontologia baseada em indicadores científicos. No entanto, com o foco na elaboração de evidências nessa área, alguns estudos procuraram encontrar uma conexão biológica entre o formato dos dentes e a personalidade do sujeito (SHARMA, LUTHRA, KAUR, 2015).

Nos estudos analisados por Sharma, Luthra e Kaur (2015) foi evidenciado que, dentre os pacientes avaliados em pesquisas anteriores, 70% daqueles que se associavam ao temperamento colérico tinham dentes com formato retangular, 60% daqueles que se identificavam como temperamento dinâmico apresentavam dentes com formato triangular, 66% daqueles que se associavam com o temperamento melancólico apresentavam dentes de formato oval e, por fim, 71% daqueles que se identificavam com temperamento fleumático tinham dentes com formato quadrado. Ainda que seja vista como uma área que vem sendo introduzida gradualmente na

literatura odontológica, este tema é amplamente explorado em outras áreas como, por exemplo, a psicologia.

O sucesso do tratamento é alcançado, através do cumprimento dos conceitos estéticos que devem ser seguidos adequadamente objetivando a garantia da naturalidade e da harmonia do sorriso do paciente. Em suma, essas definições são agrupadas em cinco categorias principais: (1) análise facial, (2) análise dento - labial e (3) análise dental, (4) análise fonética e (5) análise gengival (FRADEANI, 2006).

A integração das análises facial, dento - labial e dental, favorecerá a uma maior previsibilidade no tratamento reabilitador, individualizando o resultado final em conformidade com os atributos evidenciados ou estimados pelo usuário, objetivando, desta maneira, o sucesso funcional e estético para o caso (MACIEL, 2018).

Como já foi mencionado em outros estudos, descritos anteriormente, no visagismo o formato dentário pode fornecer ao profissional muitos detalhes sobre o paciente, como por exemplo, os incisivos cuja forma é mais retangular e com ângulos menos arredondados passam a idéia de persistência, objetividade e força. No entanto, quando o seu formato é triangular, com uma coroa longa, de cervical pequena e incisal larga e pouco arredondada, transmite-se a idéia de dinamismo, extroversão e criatividade. Por último, quando o formato é oval, é transmitida a idéia de elegância, delicadeza e suavidade (PAOLUCCI, 2011).

Para Maciel (2018) a inserção do visagismo na Odontologia se apresenta como um diferencial, visto que atualmente é muito comum as reabilitações dentárias prover dentes brancos, grandes e retangulares a todos os tipos de usuários. O visagismo, integrado a definições de artes e psicologia, viabiliza um sorriso personalizado ao usuário, de acordo com os atributos e desejos particulares. No entanto, a sua aplicação juntamente aos atributos estéticos consegue conduzir uma reabilitação oral fazendo um escaneamento visual da personalidade e características do paciente através do seu sorriso, tratando-o como um ser ímpar.

5 CONCLUSÃO

O uso dos princípios do visagismo na odontologia para individualização do sorriso tem sido de grande relevância, pois se analisa as particularidades das estruturas faciais concomitantemente à personalidade do paciente, objetivando a harmonização desses dois recursos no arranjo do sorriso, dando ênfase àquele que mais se adequa ao seu perfil. Neste cenário e, secundário a utilização do visagismo nos protocolos odontológicos, percebe-se que há uma relevante melhoria da autoestima e do relacionamento social do indivíduo, viabilizando um planejamento previsível e, sobretudo, pontual e individualizado.

REFERÊNCIAS

ARIAS, David. et al. Treatment of the Patient with Gummy Smile in Conjunction with Digital Smile Approach. **Dental Clinics of North Americ**, 2015. Disponível em: http://www.drth.co.uk/uploads/3/7/3/2/37325027/treatment_of_the_patient.pdf.

Acesso em: 16 janeiro 2023.

BARROS, Mateus; OLIVEIRA, Rita. Tratamento estético e o conceito do belo. **Ciências Biológicas e de Saúde**. v. 3. n. 1 p. 65-74. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/valdi/Downloads/4064-Texto%20do%20artigo-13229-1-10-20170725.pdf>. Acesso em: 09 janeiro 2023.

CABRAL, Leandro. et al. VISAGISMO: A arte da personalização do sorriso. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 3, p.62-72, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file48bbd8e5f0a402b0b39f4d67c04b8c35.pdf> . Acesso em: 09 janeiro 2023.

CHICHE, Gerald; PINAULT, Alain. A estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence; 1996.

COACHMAN, Christian.et al. Dynamic Documentation of the Smile and the 2D/3D Digital Smile Design Process. **The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry**, 2017. Disponível em: <https://go.digitalsmiledesign.com/hubfs/DSD%20Articles/Articles%20by%20CC%20and%20Team/Dynamic%20Documentation%20of%20the%20Smile%20and%20the%202D3D%20Digital%20Smile%20Design%20Process.pdf>. Acesso em: 11 janeiro 2023.

CRUZ, Jadde. et.al. O estudo científico como base na área da estética: uma contrapartida ao senso comum. **Revista Científica da FHO. UNIARARAS**. v. 3, n.2, 2015. Disponível em: <https://xdocz.com.br/doc/pratica-baseada-em-evidencias-estrategias-para-sua-implementacao-na-enfermagem-goedyv0192n6>. Acesso em: 09 janeiro 2023.

CUNHA, Thaiana. et al. Proporção áurea em dentes permanentes anteriores superiores. **Journal of Experimental Studies**, v. 5, p. 33-38, 2013. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964714/2846-8786-1-sm.pdf>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

DE ANDRADE BRUM, Carlota. V. et al. **Estudo da proporção áurea em pacientes jovens Classe II, divisão 1 tratados ortodonticamente**. *Odonto*, v. 18, n. 35, p. 70-80, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/1576>. Acesso em: 09 janeiro 2023.

DELIZE, Vincent. et al. Intrasubject comparison of digital vs. conventional workflow for screw-retained single-implant crowns: prosthodontic and patient-centered outcomes. **Clinical oral implants research**, v. 30, n. 9, p. 892-902, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31183902/>. Acesso em: 09 janeiro 2023.

DE-MARCHI, Luciana. et al. Smile attractiveness of patients treated for congenitally missing maxillary lateral incisors as rated by dentists, laypersons, and the patients themselves. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**, v. 112, n. 3, p. 540-546, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/25798304/Smile_attractiveness_of_patients_treated_for_congenitally_missing_maxillary_lateral_incisors_as_rated_by_dentists_laypersons_and_the_patients_themselves. Acesso em: 10 janeiro 2023.

FRADEANI, Mauro. **Reabilitação estética em prótese fixa: análise estética**. 1. ed. São Paulo: Quintessence; 2006.

GIMENEZ, Fernanda. **A estética do sorriso**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2016/FERNANDA%20NARDI%20GIMENEZ.pdf> . Acesso em: 09 janeiro 2023.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo: harmonia e estética**. São Paulo: Senac, 2003.

HIGASHI, Cristian. et al. Planejamento estético em dentes anteriores. **Odontologia Estética Journal**, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/23692906/Planejamento_est%C3%A9tico_em_dentes_anteriores. Acesso em: 16 janeiro 2023.

ITO, Patrícia. GUZZO, Raquel. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. **Estud. psicol.** (Campinas), 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Jy8mzSg8hccYdhjByHvvhFK/?lang=pt>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

KAMIZATO, Karina. **Imagem pessoal e visagismo**. São Paulo: Érica, 2014.

KAO, Cicély. et al. Visagismo na odontologia: a personalização do sorriso. **Rev. Odontol. Araçatuba (Online)**, v. 35, n. 2, p. 67-70, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17004273-Visagismo-na-odontologia-apersonalizacao-do-sorriso.html>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

LEITE, Catarina. A arte do visagismo na dentisteria. **Gandra: Instituto Universitário de Ciências da Saúde**, 2017. Disponível em: https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/2861/MIMD_RE_20015_catarinaleite.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 janeiro 2023.

MACIEL, João Guilherme. et al. Visagismo e conceitos estéticos aplicados à reabilitação oral. **Pet Informa** v. 31, n. 1, jan./jun., 2018

MCLAREN, Edward, et al. **A técnica photoshop smile design (parte 1): fotografia digital odontológica**. **Compend Contin Educ Dent**, v. 34, n. 10, p. 772-774, 2013. Disponível em: https://thinkblue.me/Pubs/PDFs/PSD_1_compendium.pdf. Acesso em: 10 janeiro 2023.

OMAR, Doya. et al. The application of parameters for comprehensive smile esthetics by digital smile design programs: A review of literature. **Saudi Dental Journal**, 2018.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1013905217300597>. Acesso em: 16 janeiro 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF2/0902_Constituic%CC%A7a%CC%83o%20da%20Organizac%CC%A7a%CC%83o%20Mundial%20da%20Sau%CC%81de.pdf. Acesso em: 14 janeiro 2023.

ONO, Evelise. et al. Análise da proporção áurea em indivíduos dolico, braqui e mesofaciais, por meio de radiografias cefalométricas laterais. **Revista Odonto Ciência**, v. 22, n. 56, p. 154-159, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/view/1268/993>. Acesso em: 09 janeiro 2023.

PAOLUCCI, Bráulio. et al. **Visagismo: A arte de personalizar o desenho do sorriso**. 1. ed. São Paulo: VM Cultural Editora Ltda, v.1, 2011.

PAOLUCCI, Bráulio. et al. **Visagismo: A arte de personalizar o desenho do sorriso**. 1. ed. São Paulo: VM Cultural Editora Ltda, v.1, 2012.

PARRINI, Simone. et al. Laypeople's perceptions of frontal smile esthetics: A systematic review. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27871700/>. Acesso em: 16 janeiro 2023.

RAMBABU, Tanikonda. et al. Correlation between dentofacial esthetics and mental temperament: A clinical photographic analysis using visagism. **Contemporary Clinical Dentistry**. v. 9, n. 1, p. 83, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29599590/>. Acesso em: 12 janeiro 2023.

SACRAMENTO, Caroline. **O uso do visagismo nos planejamentos estéticos odontológicos: revisão de literatura**. Famam, 2020. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2119/1/Odontologia%20-%20CAROLINE%20AZEVEDO%20DOS%20SANTOS%20DO%20SACRAMENTO.pdf>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

SENAC. **Visagismo**. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. São Paulo: Senac, 2006.

SILVA, Sergio. et. al. Revisão de literatura: a utilização do visagismo em caso de prótese fixa. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica – JOAC**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/joac/article/viewFile/334/29>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

SHARMA, Anuradha. et al. A photographic study on Visagism. **Indian Journal of Oral Sciences**, v. 6, n. 3, 2015. Disponível em: <http://visagismile.com/wp->

[content/uploads/2016/06/IndianJOralSci63122-2736823_073608.pdf](#). Acesso em: 10 janeiro 2023.

VASCONCELOS, Etevaldo. **Reabilitação estética anterior com coroas sobre implantes: um relato de caso clínico**. Recife: FACSETE, 2019. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/items/show/1624>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

VIDAL, Andréa. **Digital Smile Design (DSD): Influência na percepção e preferência do paciente e do cirurgião-dentista quanto a estética do sorriso no mock up**. Goiânia: UFG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9103/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Andreia%20Prado%20Cortizo%20Vidal%20-%202018.pdf>. Acesso em: 10 janeiro 2023.

VILLANUEVA, Bruna. **Desenho Digital do Sorriso: uma ferramenta auxiliar no planejamento da reabilitação oral**. UFP, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54172/R%20-%20E%20-%20BRUNA%20SCRIPES%20VILLANUEVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 janeiro 2023.

